

## ANINHÁ VAGURETÊ

Ô senhô dono da casa  
Licença quero pedir  
Meia-hora de relógio  
Para nós se divertir  
Mas ô vevê tem manibóia  
Aninha vaguretê  
Aninha vaguretê

Quando eu aqui cheguei  
Nesta casa de alegria  
Se abriu as portas da frente  
Rescendeu a rosaria  
Meu coração bem me diz  
Que aqui tem moça formosa  
Mas ô vevê tem manibóia  
Aninha vaguretê  
Aninha vaguretê

Vamos todos se juntar  
E vamos entrar nesta roda  
Vamos enfeitar o salão  
Aninha vaguretê  
Aninha vaguretê  
Mas ô vevê tem manibóia  
Aninha vaguretê Aninha vaguretê

*Esta música é cantada sempre para iniciar o Torém dos tremembé de Almofala.*

## JANDÊ

Ê jandê  
Recoguirá  
Guraripe napurana  
Ô mainguê

Y ô manguirá  
Y ô manguirá  
Y ô manguirá  
Ai ô manguirá  
Ô manguirá

*Uma jandaia estava cantando em uma árvore. O índio ao escutar, aprendeu e cantou a mesma cantiga da jandaia.*

## GUAXURÉ

Yô pepê  
Ce guaxuré  
Guaxuréxu  
Cê biringó  
Ai opê pê  
Ce guaxuré  
Guaxuréxu  
Cê biringó

*Aqui é o camarão com seu pacinho volteador, que vez em quando volta para trás.*

## ÁGUA DE MANIM

Água de manim  
Ô manima acerecê (4 vezes)  
Ô jaimivê ô jaimivê  
Água de manim  
Ô manima acerecê, oi  
Água de manim  
Ô manima acerecê (4 vezes)  
Ô jaimivê ô jaimivê...

*Essa música do torém fala da história da mandioca que se planta, se colhe e se reparte entre todos. Como se a razão maior de tudo fosse essa partilha.*



## MATURIS VÃO FLORAR

Assim como o vento passa  
No balanço desse mar  
Quando estou nos teus braços  
Dá vontade de beijar.  
Assim como os maturis  
Têm o dia a floriar  
Meu coração quando bate  
Dá vontade de te amar.  
Olha o balanço das águas do mar  
Ó meu amor  
Maturis vão floriar



## FARINHADA

Quando ta na farinhada  
Que a massa fica molhada  
Vai ficando bem sequinha  
Com cheirinho de torrada

Lá em casa  
Tem um pé de tajubeira  
Juriti ia cantando  
E o vento acompanhando

Brincadeiras de noitinha  
Cantiguinhas ao luar  
Namoros escondidinhos  
Lá na casa de farinha.

## FLOR DO ALGODOEIRO

Todo dia a mesma coisa  
Ele não falava nada,  
Não contava seu amor,  
Não pedia, não tocava

Seu sorriso tão bonito  
Como a flor do algodoeiro,  
Ia embora e só deixava  
A saudade, a saudade.

Quando entrava pela noite,  
A gente na farinhada,  
Ele nunca me olhava,  
Tão sozinha eu ficava.  
Seu sorriso tão bonito  
Como a flor do algodoeiro,  
Ia embora e só deixava  
A saudade, a saudade.

## GUABIRABA

Na mata das emburana  
Tinha muita croatá  
Era doce, mas cortava  
A boca do meu amor

Tinha verde lindo  
O quem-quém a cantar  
Tinha puçazeiro  
Lalaiáíaiá

É como a guabirba  
Que um doce amargo trazia  
O teu amor era forte,  
Mas por dentro me feria



## O TEMPO E A FRUTA

O tempo da minha infância  
Era cheio de lagoas  
Lembranças felizes eu trago de lá  
Eu trago de lá

Das seriguelas, guabiraba e puçá  
E todas as outras frutas gostosas  
Que eu tinha lá

Goiaba, murici  
Azeitona e cajá  
Pitomba e crotá

Mil lembranças felizes  
Eu trago de lá  
Eu trago de lá.



## NA PANCADA DO MAR

Na pancada do mar  
Na pancada do mar  
Na pancada do mar eu vou  
Na pancada do mar

Tenho sonho no olhar  
Que descamba no mar  
No uru, boto peixe e não deixo vazar  
Quando eu volto de lá

Bate maracá  
Com a pancada do mar  
Quando o vento balança  
Quero navegar neste teu olhar.

## INDIO BALANÇADOR

Vamos, vamos menina  
Gente que uma noite não é nada  
Ai quem chegou foi tremembé  
No alto da madrugada

Vamos, vamos menina  
Gente que uma noite não é nada  
Vamos ver se nós termina  
O resto da empeleitada.  
Sou índio balançador  
Eu também sei balançar  
Boto o meu cocar de pena  
Balanço em alto mar

Rebolo minha maraca  
Que vai pra lá e pra cá  
Com a força de Jesus Cristo  
São José de Aribamar.

## SENTADO NA PEDRA



Tava sentado na pedra  
Tava fazendo colar  
Quando a pedra balançou  
Eu fiquei nesse balançar

Balanciê, ê, ê  
Balancia, á, á  
Foi o pajé que me ensinou  
A balançar

Balanciê, ê, ê  
Balancia, á, á  
Eu me balanço no giro do maracá

## **SARA MUSARÁ**

Sara musará, oh manguê  
Prepre teim boinguê (2x)  
Oh verona guachirá, oh (2x)  
Vera sem boinguê  
Prepre teim boinguê

## **O VENTO BALANÇA O MAR**

O vento balança o mar  
O mar balança a areia  
E no tronco da jurema  
Que as índias balança a aldeia

## **O NÓ**

Quem deu esse nó não sabe dá (2 X)  
Esse nó ta dado eu dasato já (2X)  
Oh, desenrola essa corrente  
Deixa os índios trabalhar (2X)

## CANTIGAS

Na região de Almofala conheci, e entrevistei duas pessoas, sobre cantigas indígenas conhecidas. O primeiro entrevistado foi um simpático adolescente de 14 anos, seu nome é Janiel, ele mora na aldeia da Praia, nasceu por lá e é conhecido como Galego

Janiel é pescador e conhece a cantiga "Aiô Prepê".

Conheci uma outra moradora da mesma região, o nome dela é Gilsa. Gilsa é uma das professoras da Escola Indígena Diferenciada Maria Venâncio. Ela nasceu na tribo mesmo e tem 21 anos, ela conhece a cantiga do Torem.

*"Meu nome é Nayane Mara da Silva, estou no 6º ano A e estudo na Escola Mundico Ribeiro."*



## **Cantigas Tremembé pesquisada por:**

Nayane Mara da Silva, 10 anos, 6º ano A  
EMEF Mundico Ribeiro

Jessiane Jéssica Amaral, 14 anos, 9º  
EMEF Pe. Aristides

Maria Camila, 12 anos, 7º ano  
EMEF Marieta Rios